

CULTURA, SONS, RITMOS E VALORIZAÇÃO: A MÚSICA NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO BREJO PARAIBANO

Líbna Naftali Lucena Ferreira

*"Você ri da minha roupa
Você ri do meu cabelo
Você ri da minha pele
Você ri do meu sorriso
A verdade é que você
(E todo brasileiro)
Tem sangue crioulo"
(Sandra de Sá)*

RESUMO

O presente texto trata de um relato de experiência de ensino, aprendizagem, vivência e experimentos com a linguagem musical por meio do desenvolvimento do projeto intitulado Cultura, sons, ritmos e valorização: a música no cotidiano das comunidades quilombolas do Brejo Paraibano. O projeto teve como propósito levar a música para o cotidiano das comunidades quilombolas do Brejo Paraibano com pretensão de integrar jovens estudantes do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus* Guarabira com jovens dessas comunidades por meio da música e da sua cultura. O objetivo foi proporcionar aos jovens, tanto do IFPB como dos quilombolas, empoderamento da sua própria cultura e de suas raízes, a partir deste momento de vivência e troca cultural por meio da música, reconhecendo a identidade do povo quilombola, despertando o interesse pela sua cultura, preservando a memória e o patrimônio cultural paraibano. Foram realizadas apresentações musicais, com um repertório voltado a músicas populares brasileiras, de composições que retrata e fala da cultura negra, desta forma possibilitou ao aluno do IFPB conhecer e reconhecer a cultura e o cotidiano das comunidades quilombolas como pertencentes a sua própria, despertando a sensibilidade destes jovens para a valorização da cultura afro-brasileira, proporcionando a troca de experiências e vivências artística-cultural no cotidiano da comunidade quilombola

Palavras-chave: Comunidades quilombolas. Música. Cultura negra.

CULTURE, SOUNDS, RHYTHMS AND VALUATION: THE MUSIC IN THE DAILY LIFE OF THE QUILOMBOLA COMMUNITIES OF THE PARAÍBA BREATH

ABSTRACT

This text deals with an experience report of teaching, learning, experience and experiments with the musical language through the development of the project entitled Culture, sounds, rhythms and valorization: the daily music of the quilombola communities of Brejo Paraibano. The project aimed to bring music to the daily life of the quilombola communities of Brejo Paraibano

with the intention of integrating young students from the Federal Institute of Paraíba (IFPB) - Guarabira Campus with young people from these communities through music and their culture. The objective was to provide young people, both from the IFPB and the quilombolas, with empowerment of their own culture and their roots, from this moment of experience and cultural exchange through music, thus recognizing the identity of the quilombola people, awakening the interest in its culture, preserving the memory and cultural heritage of Paraíba. Musical performances were performed, with a repertoire focused on Brazilian popular songs, of compositions that portray and speak of black culture, thus enabling the IFPB student to know and recognize the culture and daily life of quilombola communities as belonging to his own, awakening the sensitivity of these young people to the appreciation of Afro-Brazilian culture, providing the exchange of artistic and cultural experiences in the daily life of the quilombola community

Keywords: Quilombola communities. Music. Black culture.

Data de submissão: 19/03/2019

Data de aprovação: 27/10/2019

1 NOS RASTROS DO PROJETO E DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA PARAÍBA

No Estado da Paraíba existem 39 (trinta e nove) comunidades quilombolas, divididas entre 25 municípios (PARAIBA, 2012). Em 2004, a comunidade Serra do Talhado, no município de Santa Luzia, no Sertão do Estado, tornou-se a primeira a ser reconhecida como um remanescente de quilombo do período escravocrata do Brasil. A comunidade foi criada em 1860, por Zé Bento, um escravo fugitivo de uma fazenda do Piauí, 28 anos antes da abolição da escravidão no país (ARAÚJO; BATISTA, 2013).

As comunidades quilombolas são grupos de luta, resistência e considerando sua memória coletiva, suas vivências, suas trajetórias, suas experiências, elementos fundamentais na construção e formação da identidade cultural brasileira. Pode-se dizer que os quilombos são de suma importância para se compreender a história oficial do povo brasileiro. Contudo, apesar da importância histórica, social os quilombos seguem sendo um local de resistência contra a opressão racial e social. Sua existência enquanto quilombolas é ameaçada e correm o risco de serem destituídos de identidade social e cultural (FURTADO; PEDROZA; ALVES, 2014).

A música faz parte da cultura humana presente nas mais diversas atividades cotidianas, como: na escola, na rua, em casa, na festa, no encontro religioso, nas reuniões entre amigos, no carro. No trabalho... está presente em todas as culturas e suas formas de manifestações são diversificadas conforme o momento histórico e o espaço social. Portanto, compreendendo a importância das comunidades quilombolas a riqueza cultural atrelada a elas, desenvolvemos e realizamos esse projeto denominado “Cultura, sons, ritmos e valorização: a música no cotidiano das comunidades quilombolas do Brejo Paraibano” que teve como objetivo valorizar e reafirmar a identidade cultural das comunidades quilombolas, promover a integração entre os jovens quilombolas e estudantes do IFPB; bem como, despertar a sensibilidade destes alunos para a valorização da cultura afro-brasileira, proporcionando uma troca de experiência artística-

cultural e vivências no cotidiano das comunidades quilombolas, usando como instrumento a música.

O nosso projeto foi realizado em quatro comunidades quilombolas, foram elas: Caiana da Crioulas, na cidade de Alagoa Grande; Engenho Novo Mundo e Engenho Bonfim as duas localizadas na cidade de Areia e o quilombola Cruz da Menina, na cidade Dona Inês, todas localizadas na região do Brejo Paraibano, nas redondezas da cidade de Guarabira onde se localiza o Campus do IFPB. Utilizando a música como instrumento de educação, processo de aprendizagem e reconhecimento cultural, proporcionamos aos jovens estudantes do IFPB, o empoderamento da sua própria cultura e de suas raízes, a partir do momento de vivência e troca cultural nas comunidades por meio das apresentações musicais.

Este processo de aprendizagem deve ser visto como forma de melhorar a convivência social no âmbito escolar, familiar e em outros espaços de inserção social e participação cidadã de forma consciente e responsável, como também, reconhecer a identidade do povo quilombola, despertando o interesse pela sua cultura, preservando a memória e o patrimônio cultural paraibano e valorização das diversas formas de conhecimento.

A ferramenta nesse processo, como já foi dito, foi a linguagem musical que é um importante meio de comunicação e expressão existente em nossa vida e por isso deve fazer parte do contexto e cotidiano educacional e cultural. Portanto, ao explorar e trabalhar a música no cotidiano das comunidades quilombolas integramos, reafirmamos e ampliamos o repertório musical e cultural, a diversidade de linguagens e permitimos, as crianças, adolescentes, jovens e adultos desta comunidade, a descoberta de novos caminhos de aprendizagem, reafirmação e de valorização. É antes de tudo trabalhar com a sensibilidade humana, de uma forma prazerosa e saudável.

A música no cotidiano escolar, familiar, social é imprescindível, pois favorece uma interação significativa para a interação sociocultural. Alguns estudos têm demonstrado que os elementos da música atuam na área cognitiva do indivíduo desenvolvendo a sua criatividade, cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócioafetivo. Compreendendo a imensurável importância da presença da música no cotidiano familiar, social e escolar e os seus benefícios, o presente projeto visou ampliar e facilitar o acesso a linguagem musical por meio de apresentações musicais nas comunidades quilombolas, a partir de um repertório que traga nas letras das composições o retrato e representação da cultura negra. O intuito foi promover, por meio da música, a integração, a inclusão social e cultural, além da promoção da valorização e fortalecimento da cultura quilombola agregando novos valores e experiências culturais, assim, contribuindo para o desenvolvimento cultural e a integração do ser.

2 HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE: PROCESSO DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO POR MEIO DA MÚSICA

De acordo com Furtado, Pedroza e Alves (2014, p.108) o Brasil foi o país que mais importou escravos e o que por último aboliu legalmente a escravidão. Os primeiros africanos chegaram ao Brasil em 1554. Foram, portanto, 316 anos de escravidão, o que marca os últimos séculos da história brasileira. Os anos de escravidão refletiram, a realidade sócio-econômica-cultural da sociedade brasileira.

Essa realidade mostra a cultura negra africana como peça fundamental na composição da complexa formação do povo brasileiro. Neves (2010, p. 44) aponta que "o desenvolvimento

da identidade brasileira está condicionado à participação dos africanos, cuja sabedoria está presente nas manifestações culturais, nos gestos e nas relações". Após reconhecer a importância da influência negra nos moldes da cultura brasileira, o autor afirma que a situação dos descendentes de escravos e comunidades quilombolas "é uma das questões emergentes da sociedade brasileira, tendo em vista a falta de visibilidade social, cultural e territorial, agravada pelo esquecimento evidenciado na história oficial" (NEVES, 2010, p. 44).

A cultura quilombola, por ser um espaço de trocas e compartilhamento de conteúdos simbólico-afetivos, e por se dar em relação a um contexto social, cultural e político específico, enfatiza as particularidades dos sujeitos que a constituem. É uma instância que preserva elementos culturais carregados de um passado histórico e social e que propicia um posicionamento subjetivo do sujeito ao reconhecer-se nesse passado (FURTADO; PEDROZA; ALVES, 2014, p. 114).

Conforme Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. No início do século XX a educação musical que imperava no mundo ocidental era a acadêmica e escolar. Enquanto essa concepção permeava na sociedade ocidental, diversas áreas do conhecimento experimentavam novas possibilidades de entender a realidade, entrando em conflito com visões concebidas na época. As novas possibilidades se caracterizaram como fatores identitários do século XX e podem ser entendidas como "revoluções". Diante desse processo histórico a Educação Musical foi influenciada principalmente pelas novas ideias das ciências sociais, passando a experimentar novos pensamentos e ações, que apontaram para a visão antropológica do fazer musical (ARROYO, 2002).

É sabido que a música é composta basicamente por quatro elementos fundamentais, o som, o ritmo, a melodia e a harmonia, entretanto, Gainza (1988, p. 36) se utilizando do pensamento de Wilhemsnos mostra que "Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem".

Nesta linha de raciocínio, compreendemos que a musicalização, um processo de construção do conhecimento, tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribui para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (FERREIRA, 2015). Portanto, é fundamental desenvolver, explorar e trabalhar, no cotidiano familiar, social, escolar, com atividades que envolvam a música, desta maneira permitindo que o indivíduo conheça melhor a si mesmo, reconheça e reafirme a sua própria cultura, permitindo a comunicação com o outro e despertando o interesse pela sua cultura, preservando a memória e o patrimônio cultural paraibano, melhorando a convivência social no âmbito escolar, familiar e em outros espaços de inserção social e participação cidadã. Nesse sentido, Barreto, (2000) e Weigel (1988) corroboram afirmando que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócioafetivo do indivíduo.

As atividades musicais exploradas no cotidiano oferecem diversos benefícios para o desenvolvimento cognitivo, cultural e afetivo do indivíduo. Como por exemplo, apresentações musicais em grupo favorece o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva. A música é um poderoso instrumento tanto de estudo como de aprendizagem pois pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de outras áreas do conhecimento.

A música é um campo de estudo como também pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional e cultural ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual. Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores como da escola para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. Enfim, teóricos e estudiosos comprovaram diante de suas pesquisas os benefícios que a música oferece para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural, e crítico, além da saúde física e mental do indivíduo. Portanto, torna-se necessário incluí-la no cotidiano dos indivíduos para ajudar a equilibrar as energias, desenvolver a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, a integração, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos.

3 SONS, RITMOS, BATUQUES... RUMOS DO PROJETO

O projeto foi desenvolvido durante sete meses no ano de 2018. A equipe era composta por um professor coordenador, dois professores voluntários, dois alunos bolsistas e dez alunos voluntários. Os alunos que compuseram o projeto eram dos cursos técnicos de informática, contabilidade e edificações integrado ao ensino médio e do curso superior de gestão comercial.

O projeto foi organizado e executado de acordo com as seguintes etapas: Na primeira etapa foram realizadas duas reuniões de planejamento para a elaboração do cronograma dos ensaios e apresentações nas comunidades quilombolas, a pesquisa, escolha e organização do repertório musical. Contactamos os representantes das comunidades quilombolas: Caiana dos Crioulos na cidade de Alagoa Grande, Engenho Novo Mundo e Engenho Bomfim as duas na cidade de Areia e por fim a comunidade Cruz da Menina localizado na cidade de Dona Inês. Na primeira reunião os componentes do projeto e a professora coordenadora discutiram e planejaram o repertório que seria abordado, possíveis propostas de arranjos e transcrições de autoria dos alunos. Foi considerada, também, para escolha do repertório a recepção pelo público e composições que retrate a cultura negra, podendo ser inseridas obras mais conhecidas que possam favorecer o contato com os ouvintes. Todavia, esta é uma discussão a ser feita no momento, cabendo ao grupo decidir sobre esta questão. Na reunião elaboramos o cronograma com as datas possíveis para as apresentações musicais nas comunidades quilombolas.

Figura 1 – Reunião com os representantes da comunidade quilombola Caiana dos Crioulos e a direita imagem de divulgação do projeto



Fonte: arquivo pessoal, Líbna Naftali 2018

Na segunda etapa foi realizado os ensaios, durante cinco meses, sendo uma vez semanalmente com duração de 4 horas. Houve a necessidade de ampliar a quantidade e duração dos ensaios, devido a necessidade de aprender as músicas. A terceira etapa foi a realização da vivência cultural nas comunidades quilombolas, por meio de apresentações musicais e troca de experiências, desta forma agregando valores culturais na formação e desenvolvimento cultural destes alunos. Foi realizada três apresentações musicais nas comunidades quilombolas. As apresentações ocorreram no mês de novembro dentro da programação da festa da consciência negra em cada comunidade. O grupo de alunos e professores participaram ativamente e efetivamente das festas nas comunidades, Cruz da Menina, Mundo Novo e Senhor do Bonfim, e Caiana dos Crioulos.

A primeira apresentação aconteceu na comunidade quilombola Cruz da Menina na cidade de Dona Inês. A apresentação foi realizada na Escola de Ensino Fundamental da comunidade, onde o grupo de alunos realizou apresentação para crianças de faixa etária de 4 a 11 anos de idade. Foi um momento único de integração, aprendizado e convivência cultural.

Figura 2 – Apresentação musical na comunidade quilombola Cruz da Menina em 23/11/2018



Fonte: arquivo pessoal, Líbna Naftali 2018

A segunda apresentação aconteceu no dia 24 de novembro de 2018 na comunidade quilombola Mundo Novo localizada na cidade de Areia. Neste dia realizou-se a festa da consciência negra em conjunto com a comunidade Senhor do Bonfim, foi uma festa única com muitas apresentações culturais, conversas e palestras sobre a importância e contribuições da cultura africana para a nossa sociedade brasileira, em termos cultural, social, educacional e econômica.

Figura 3 – Apresentação musical na comunidade quilombola Mundo Novo em 24/11/2018



Fonte: arquivo pessoal, Líbna Naftali 2018

A última apresentação foi realizada na comunidade Caiana dos Crioulos no dia 25 de novembro de 2018, a comunidade se localiza na cidade de Alagoa Grande, a 12 km. Num terreno bastante elevado e acidentado, encontra-se a comunidade Caiana dos Crioulos. O quilombo foi reconhecido, em maio de 2005, como um dos 13 legítimos quilombos brasileiros pela Fundação Cultural Palmares. Seus instrumentos, músicas, danças e costumes ainda guardam um pouco de sua cultura e história. O coco-de-roda, dançado por cirandeiras, ainda é uma importante manifestação cultural do lugar.

Figura 4 – Apresentação musical na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos em 25/11/2018



Fonte: arquivo pessoal, Líbna Naftali 2018

Por fim, foi realizada uma reunião de avaliação do projeto com todos os integrantes, sendo mencionado os resultados da vivência nas comunidades na formação cidadã de cada participante. Os alunos mencionaram que passaram a ter um novo olhar para esta cultura, passaram a valorizar sua própria cultura e sua identidade regional e local. Neste momento também foi construindo um portfólio digital para ser difundido nas redes sociais.

Identificamos que um tipo de música se torna significativo na medida em que pela vivência cotidiana, nos familiarizamos com estilos e composições musicais que expressam o que sentimos, pensamos e vivemos.

A vivência com as comunidade quilombolas por meio da arte, música e cultura, foi uma possibilidade de caminhar em um sentido produtivo e significativo para a contribuição e construção de diversos e novos saberes, ampliando a capacidade do aluno a exercer seu papel de cidadão preocupado em ajudar a melhorar a qualidade de vida no resgate e valorização de uma cultura tão rica que não pode ser negada ou ficar esquecida, não só pelos seus atos a serem praticados, mas também pela disseminação do conhecimento.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os resultados almejados do projeto foram atingidos com sucesso, a realização das apresentações musicais do IFMusic nas comunidades quilombolas, Cruz da Menina localizado na cidade de Dona Inês, Engenho Novo Mundo e Senhor do Bonfim as duas na cidade de Areia e por fim comunidade quilombola Caiana dos Crioulos na cidade de Alagoa Grande, atingindo um público de crianças, adolescente, jovens e adultos em situação de desfavorecimento social, desta forma motivando-os e elevando a sua autoestima, e o seu reconhecimento e reafirmação cultural.

Os resultados obtidos comprovaram a importância da troca de experiências e das vivências culturais na formação cidadã do jovem estudante. A necessidade e importância de atividades de extensão na vida acadêmica do estudante é fundamental para o desenvolvimento de uma leitura de mundo sob um olhar e uma concepção mais crítica, reflexiva e participativa, assim, transformando-os em cidadãos eficientes em seus posicionamentos, contribuindo na construção de uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

Acreditamos que seja imprescindível que além da busca de uma educação de qualidade e formação profissional, os institutos federais busquem desenvolver a construção da cidadania, ofertando à comunidade interna e externa a oportunidade do acesso à arte e à cultura. Transformando os espaços dos campi em um ambiente democratizado de fomento, difusão, fruição, ensino, pesquisa, apreciação da arte e da cultura, assim, desenvolvendo e promovendo a inclusão cultural da comunidade, superando obstáculos criados pela insensibilidade dos gestores públicos frente a uma sociedade capitalista. Portanto, é necessário o entendimento que os institutos federais devem desenvolver e orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão baseado na integração entre ciência, tecnologia e cultura, ou seja, como dimensões indissociáveis da vida humana (PACHECO, 2014).

Acreditamos que um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento desta nova concepção de formação nos Institutos Federais - a realização de pesquisa e extensão, como sendo partes integrantes e indissociáveis do ensino em todas as suas modalidades - é a Extensão. A Extensão nos possibilita este contato direto com a comunidade, a troca de experiências e vivências nos mais diversos contextos sociais. Propõe uma formação mais humana e contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

Constatamos que as ações desta experiência de extensão, por meio da arte, música, conduziram para promoção de um contexto educacional prazeroso, transdisciplinar e interdisciplinar, no qual a cultura, a arte e a educação se expressaram em sintonia com a juventude estudantil, gerando valores essenciais para a motivação do viver e para o rompimento com o modelo rígido de ensino/aprendizagem, entretanto estimulando e promovendo o gosto pela arte e instigando os novos produtores artísticos. Observou-se a integração, a inclusão social e cultural, além da promoção da valorização e fortalecimento da cultura quilombola agregando novos valores e experiências culturais, assim, contribuindo para o desenvolvimento cultural e a integração do ser.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eulália Bezerra; BATISTA Mércia Rejane Rangel. O Quilombo da Serra do Talhado: história(s) sobre um lugar e seu fundador. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal, RN. *Anais [...]*. Natal, RN, 2013.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2., 2002, Goiânia, GO, 2002. *Anais [...]*. Goiânia, GO, 2002.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

FERREIRA, Líbna Naftali Lucena. Arte contemporânea no espaço escolar do IFPB - *Campus Guarabira*: uma experiência de ensino/aprendizagem em artes visuais em contraponto com um ensino tecnicista. CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES (CONFAEB), 2015. Fortaleza, CE. **Anais** [...]. Fortaleza, CE, 2015

FURTADO, Marcella Brasil; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; ALVES, Cândida Beatriz. Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Revista Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, MG, v. 26, n. 1, p. 106-115, jan. /abr., 2014.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

NEVES, Marco Antônio Caldeira. "A Música da folia de reis na Comunidade Quilombola Agreste do Norte de Minas Gerais". 2010. 173 p. Dissertação (Mestrado em Música) - UFPB. João Pessoa, 2010.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnologia. Disponível em http://www.agenciacti.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2530:institutos-federais-sao-vetores-para-inclusao-social&catid=138:br&Itemid=213. Acesso em: 9 fev. 2018.

PARAIBA. Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH). Comunidades quilombolas da Paraíba, 2012. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/arquivos/racismofolder>. Acesso em: 9 fev. 2018.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.